

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Uefa pressiona por renúncia de Infantino

A crise envolvendo o presidente da Fifa, Gianni Infantino, pode ganhar um novo capítulo. De acordo com a imprensa britânica, a Uefa prepara um ultimato para que o dirigente renuncie ao cargo ou enfrente um processo de destituição. Caso permaneça na presidência, as 55 associações nacionais filiadas à entidade europeia deverão apoiar sua saída. A Uefa precisa do apoio de 43 federações para convocar a votação que vai decidir o futuro de Infantino no comando da Fifa.

FUTEBOL Após conquistar estrelas, dinheiro e audiência, o comissário da Major League Soccer (MLS), Don Garber, encara o desafio de transformar o potencial comercial em títulos internacionais, com planos de aproveitar o legado da Copa do Mundo

A última fronteira

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Nova York — Durante quase três décadas, Donald P. Garber ajudou a construir uma resposta a uma pergunta sobre o futebol nos Estados Unidos: a Major League Soccer (MLS) poderia se tornar uma liga relevante no cenário nacional e internacional — como a NBA (basquete), a NFL (futebol americano), a MLB (baseball) e a NHL (hóquei sobre o gelo)

Na luxuosa sede da liga, com cerca de 11.700 metros quadrados distribuídos em dois andares no 2 Penn Plaza, em Manhattan, no complexo do Madison Square Garden, a casa do New York Knicks na NBA, o comissário da MLS falou em um encontro com jornalistas como quem olha para uma obra inacabada, mas distante dos primeiros alicerces.

Para Don Gaber, a Copa do Mundo de 2026 representou menos um ponto de chegada e mais a oportunidade de acelerar o processo iniciado depois da primeira edição do torneio, disputada no país em 1994. “Você conseguiram testemunhar a excelência do futebol mundial. Agora, vejam a versão norte-americana do futebol em casa”, desafiou Don Garber, ao falar sobre o momento da liga depois das passagens das competições de clubes (2005) e de seleções (2006) da Fifa pelo país em pouco mais de um ano.

A transformação, segundo o dirigente, passa por uma combinação de fatores: investimento em estrutura, formação de jogadores, chegada de astros internacionais com títulos da Copa do Mundo no currículo, como Thomas Muller (2014), Antoine Griezmann (2018) e Lionel Messi (2022), e uma nova relação do público estadunidense com o esporte bretão.

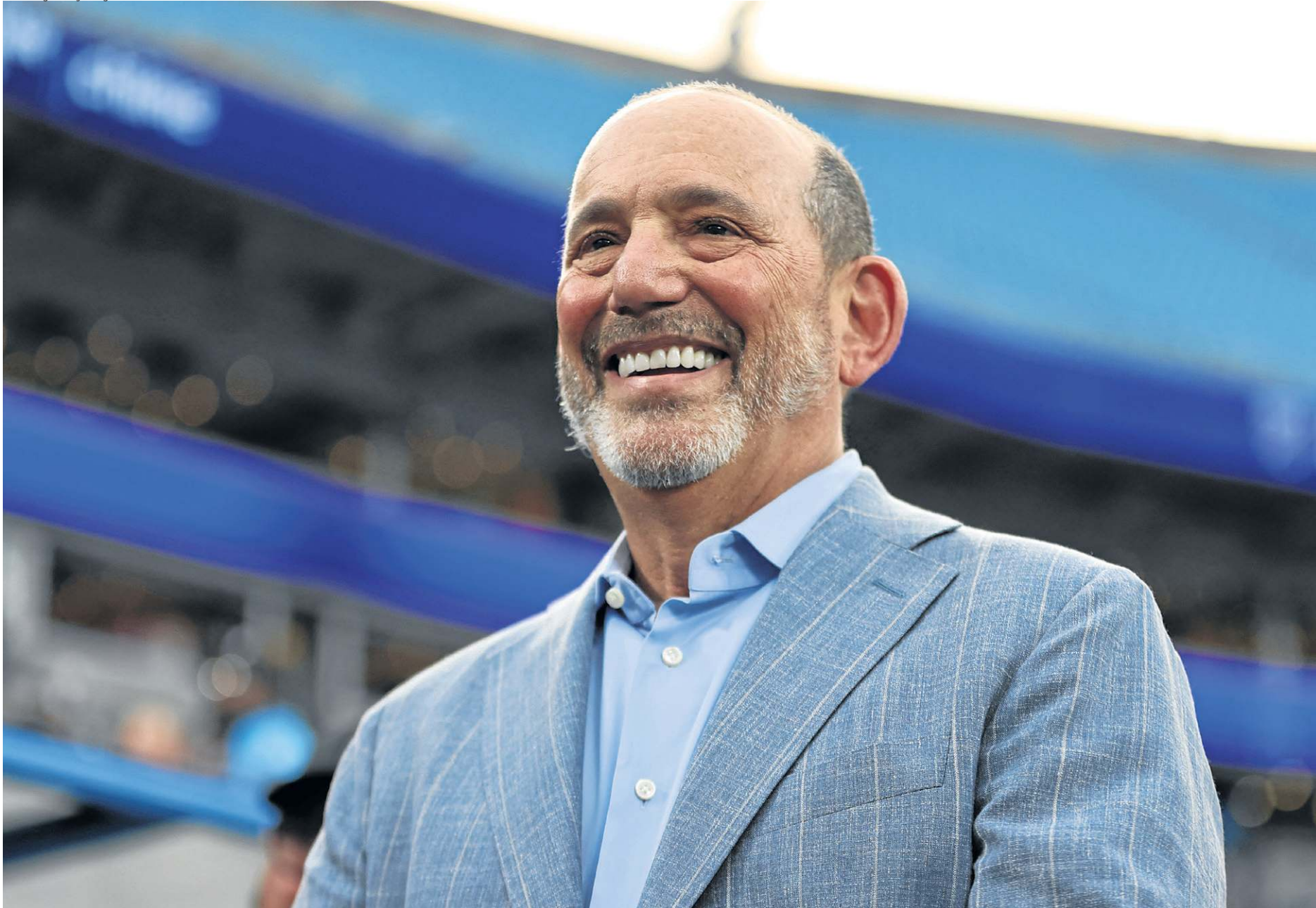
Bacharel em artes pela Universidade Estadual de Nova York, em Oneonta, Garber trabalhava no marketing da NFL antes de assumir o comando da MLS em 1999. Era um período no qual a competição buscava estabilidade. O caminho incluiu expansão de clubes, construção de estádios específicos para o soccer, na tentativa de evitar divisidas com o futebol americano, e a criação de uma identidade própria em um mercado dominado por tradicionais esportes norte-americanos.

A MLS alcança a temporada de 2026 com 30 times e gera receita de US\$ 2,5 bilhões. Ostenta 18 das 50 franquias de futebol mais valiosas do mundo segundo o Sportico. Ocupa o 10º lugar entre as ligas de maior qualidade do mundo de acordo com o Ranking Global de Futebol. Avaliado em US\$ 1,45 bilhão, o Inter Miami é o mais caro. O Real Madrid lidera a lista com US\$ 7,7 bi, estampando a discrepância econômica.

Um dos grandes símbolos dessa mudança foi David Beckham. Para Garber, o desembarque do meia inglês, em 2007, ajudou a mostrar ao mundo a capacidade da MLS para atrair uma estrela global e transformá-la em protagonista dentro e fora do campo.

“David Beckham mostrou ao mundo que esta era uma liga que realmente poderia importar”, disse o comissário ao recordar o impacto do ex-meia. O craque defendeu o Los Angeles Galaxy como jogador de 2007 a 2012. Hoje, é o proprietário do Inter Miami, o time de Messi, Luis Suárez e do recém-contratado Casemiro. Todos sob o comando de Guillermo Hoyos.

Omar Vega/Getty Images via AFP



Cinco perguntas para...

DON GARBER,
COMISSÁRIO DA MLS

Como a MLS pode surfar na onda da Copa do Mundo 2026?

É coletar os dados de todas as pessoas que foram aos nossos fan fests e dar informações, customizar a informação para que elas acompanhem o time local. Garantir que estejamos contando a história de que, se você ama a Copa do Mundo e ama a pompa, a celebração, as bandeiras e o drama do que vive no campo e na comunidade,

você pode participar de tudo isso em 30 cidades diferentes na Major League Soccer.

A MLS e a Liga MX lançaram em 2023 a Leagues Cup, disputada entre times dos EUA e do México no formato de Copas. Pode ser um ensaio para a fusão das duas ligas?

Fala-se pouco sobre o fato de sermos as únicas ligas no mundo que param nossa competição e jogam um torneio entre si... Este é um programa inovador. Estamos dispostos, prontos e capazes

de ser parceiros do México. Não vamos fundir nossa liga, mas podemos ter os melhores valores do que isso representa jogando partidas de torneios regulares e consistentes uns contra os outros e construir uma aliança entre as duas ligas que possa ajudar a Concacaf a se tornar mais competitiva com o resto das confederações do mundo.

A MLS e a Liga MX têm em comum a ausência de rebaixamento. Acha isso correto?

A MLS é uma liga muito focada em construir o que esperamos que seja uma das principais ligas do mundo. E temos uma estratégia muito focada. Não temos planos para promoção e rebaixamento, mas se houver algo que possa fazer sentido em algum momento no futuro para quem quer que esteja nesta cadeira determinar, por que não?

Cristiano Ronaldo interessa à MLS?

Isso depende dele. Eu não sei quais são os planos dele... Se ele

decidir que quer jogar na MLS e um time quiser contratá-lo, então obviamente a liga apoiará muito isso.

Que convite o senhor faz a quem ainda duvida da MLS?

Venha para a Major League Soccer, seja desenvolvido aqui. Atue pelo seu time e faça isso de formas que possa aumentar sua popularidade, seu valor e suas habilidades, e então vá jogar em um clube de elite. Essa é a história.

21.988

Média de público da MLS em 2025. O Atlanta United liderou com 43.992 por jogo. A do Brasileiro de 2025 registrou 25.542 pagantes por jogo

Em 2023, Lionel Messi assumiu esse papel de catalisador. A contratação do argentino pelo Inter Miami, na visão de Garber, representou um momento inimaginável nos primeiros anos. “Ter o melhor do mundo oito vezes jogando uma final de Copa e depois voltar usando a camisa do Inter Miami é um presente. Um presente que continua dando frutos”, monetiza.

A chegada de Messi, Griezmann, Luis Suárez, Heung-Min Son, Casemiro e de outras estrelas reforça uma mensagem de Don Garber: a MLS deixou de ser apenas uma alternativa para atletas em fase final de carreira. A liga deseja atrair jogadores capazes de competir em alto nível. Ao mesmo tempo, serve de inspiração para influenciar uma geração mais jovem.

Para o dirigente, o próximo ato da MLS não será medido

apenas pelo tamanho das estrelas ou pelo crescimento comercial. O desafio é transformar a visibilidade em desempenho esportivo. “Precisamos vencer a Concacaf Champions Cup com mais frequência. Precisamos chegar à Copa Intercontinental (anual) e à Copa do Mundo de Clubes (quadrienal) e avançar. Precisamos ser vistos como uma das principais ligas do mundo”.

Dominada pelos times mexicanos, a Concachampions, como é carinhosamente chamada a Copa Libertadores das Américas do Norte, Central e Região do Caribe, só foi conquistada por franquias dos EUA com o DC United (1998), o Los Angeles Galaxy (2000) e o Seattle Sounders (2022). Anfitrião da primeira edição da Copa do Mundo de Clubes em 2025, o país teve três representantes. Somente o Inter Miami alcançou as oitavas de final.

É justamente essa a advertência de Garber sobre a própria criação. A MLS conquistou espaço como negócio, mas busca a mesma validação dentro das quatro linhas. “Somos vistos como uma das principais ligas comercialmente. Essa parte nós resolvemos. Agora

“Precisamos vencer a Concacaf Champions Cup com mais frequência. Precisamos chegar à Copa Intercontinental e à Copa do Mundo de Clubes e avançar. Precisamos ser vistos como uma das principais ligas do mundo”

Don Garber,
comissário da MLS

precisamos solucionar o restante”, reconhece o comissário.

Há problemas, claro. Um deles é ter boas referências. Um advogado consultor de fundos de investimento privados classifica a MLS

como o “pior investimento” no esporte. Para ter um time na liga, é necessário desembolsar uma taxa de US\$ 400 milhões a US\$ 500 milhões. Nove times ingressaram na liga desde 2019. Juntos, investiram US\$ 1,5 bilhão pelo acesso.

Pesquisas apontam que a maioria dos fãs da Premier League não acompanha a MLS, e as ligas estão em forte competição para crescer. O avanço do soccer nos Estados Unidos pode ser afetado pela audiência na eliminação dos EUA contra a Bélgica por 4 x 1 nas oitavas de final da Copa do Mundo. Mais de 50 milhões de pessoas assistiram.

“Eu nunca imaginei que um jogo das oitavas de final da Copa do Mundo pudesse ter índices de audiência na TV como os jogos das finais de conferência da NFL”, surpreende-se Don Garber. Mais de 60 milhões de pessoas assistiram à final entre Espanha e Argentina, o maior número de espectadores da história para uma transmissão de futebol no país. A MLS tem contrato de transmissão com a Apple TV por US\$ 250 milhões anuais por uma década.

A MLS teve 45 jogadores entre os 1.248 convocados para a Copa.

A primeira em quantidade de recrutados fora do “Big 5” da Europa. No total, eles acumularam 8.000 minutos em campo. O teto salarial atual gira em torno de US\$ 6,4 milhões por equipe, mas permite gastos adicionais. A folha salarial da maioria dos times fica entre US\$ 13 milhões e US\$ 20 milhões; a do Inter Miami, de Lionel Messi, supera o teto: é estimada em US\$ 46 milhões.

A Copa do Mundo de 2026 oferece o cenário ideal para a tentativa de mudança de patamar. Pela primeira vez, os Estados Unidos receberam o maior evento do futebol mundial com uma liga consolidada, clubes estruturados e uma base de torcedores muito maior do que a existente em 1994. Garber sabe que o Mundial não garante automaticamente a transformação. A Copa abre uma porta. A MLS terá de atravessá-la.

O próximo capítulo da liga, portanto, não será apenas sobre receber grandes jogadores. A missão é provar que o futebol dos EUA consegue produzir uma competição capaz de disputar atenção, respeito e relevância com os principais campeonatos do planeta bola.